

O presente número de *Em Construção* é dedicado à discussão das práticas científicas à luz de uma perspectiva teórico-metodológica específica, relativamente recente: o transnacionalismo científico, expressão empregada para melhor designar a circulação de pessoas, instrumentos e ideias no universo, cada vez mais amplo, da ciência. Como é bem conhecido, o transnacionalismo científico vem sendo empregado com sucesso por historiadores de diferentes países, facilitando o diálogo entre esses especialistas. Ao mesmo tempo, ele colabora para a transformação da prática dos historiadores, tornando-a mais coletiva e integrada. Com a reunião desses textos, almejamos contribuir para o aperfeiçoamento do diálogo entre os historiadores.

Compondo este número da revista, além dos artigos dedicados ao transnacionalismo científico, dossiê concebido e organizado por Heráclio Tavares, encontra-se uma resenha, escrita por Maria Helena Silva Soares, sobre livro recente do professor de filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Luiz Eduardo de Oliveira Bicca, excelente conhecedor do ceticismo, bem como de alguns pensadores seminais como, por exemplo, Hegel, Kant e Adorno. Além de constituir uma descrição acurada das teses expostas e defendidas por Bicca em *Vida Cotidiana e Pensamento Ecológico*, a resenha de Maria Helena é representativa do respeito e admiração que o referido professor desfruta entre os alunos da UERJ, onde atua desde a década de 1990.

Estamos vivendo um momento em que a circulação se encontra severamente restringida devido à pandemia global causada pela COVID 19. Quando falamos ou ouvimos sobre a necessidade de ficarmos distantes uns dos outros, pensamos, geralmente, em viagens ou em deslocamentos de objetos e mercadorias. Por mais difícil e desagradável que seja ter que ficar em casa, precisamos lembrar que o isolamento é motivado principalmente por um valor: solidariedade. Em outras palavras, se é recomendável que seres vivos e objetos restrinjam, temporariamente, ao máximo a sua movimentação, tal situação não nos deve fazer esquecer que o importante, ainda mais agora, é fortalecer a circulação de valores. É verdade que somos seres andarilhos, mas é igualmente verdade que o nosso caminhar depende de valores.

*Antonio Augusto Passos Videira*